



35ª Memória de Reunião do Fórum Florestal

33ª reunião Ordinária

22 e 23 de março, Nova Viçosa, Pousada Residencial Maicá

Presentes a reunião:

Nomes	Instituição
1- Oscar Artaza	1- Secretaria Executiva
2- Márcia Archer	
3- Claudio Lyrio	2- OCA
4- Waldir Paixão	3- Associação Oliveira Costa
5- Emerson Rocha	4- Associação dos Moradores de Ponto Central
6- Lausanne Soraya de Almeida	5- Fíbria
7- Francisco Geovane Rosas	
8- Eloi Catani Jr	
9- Valentino Baudi	6- Associação Cultural Itaunas
10- Josevaldo Gregorio	
11- Jose Matias Viana	7- Secretaria da Educação de Nova Viçosa
12- Alipio G. Alves	8- Presidente Associação

13- Maria Angela Reis	9- Conselho de Meio Ambiente de Nova Viçosa
14-Elvis E. de Jesus	10-Associação Quilombola de Jesus
15- Jeanne Ferreira Dantas	11- Associação de Mulheres Artesãs
16- Renato Carneiro	12- Veracel
17- Jeronimo Chisto	
18- Benedito Quintiliano	13- Associação Quilombola Rio do Sul
19- Lucelia Berbert	14- Instituto Bio Atlântica - IBIO
20-Cristiano Macedo	15- Projeto Coral Vivo
21- Edmundo Guimaraes	16- K1 Turismo
22-Wilson S.	17- Consultor Fíbria Praxis
23- Karin Ingrid R.	
24- Almir Requião	18- Instituto Manguezal Meu Quintal
25- Deraldo Cerqueira	19- Liga Meio Ambiente
26-Adna Avancini	20- Suzano
27-Marcio Caliar	
28-Rubens Silva	
29- Edileuza Maria	21- Associação de Artesanato de Coroa Vermelha
30- Eliana N. da Silva	22- Movimento de Defesa de Porto Seguro – MDPS
31- Deraldo Souza Jr	23- Propágulos prum Ambiente Ecologicamente Legal – PAPAMEL

22/03 TERÇA-FEIRA

Manhã

Excepcionalmente neste encontro não houve às reuniões setoriais, na qual as empresas, por um lado e ambientalistas e lideranças comunitárias se reúnem separadamente em momento preparatório para a reunião. Este momento foi substituído pela participação dos membros do Fórum na **Oficina Temática sobre Meio Ambiente do Plano de Desenvolvimento Sustentável da Costa da Baleia.**

Tarde

Inicia-se o período da tarde com o secretário executivo explanando a importância de todos que participam do Fórum Florestal adotar o Relatório da reunião de avaliação estratégica do Fórum como documento base para o planejamento e execução de ações para os próximos cinco anos.

* Posicionamento da Plenária em relação à continuidade ou não da secretaria executiva

Neste primeiro momento do encontro do Fórum Florestal o secretário executivo fala que gostaria de escutar posicionamentos dos membros da plenária sobre como eles enxergam o trabalho realizado por ele no período de 2010.

* Assunto de pauta

O plenário mostrou-se favorável a continuidade do trabalho do Secretário Executivo e ressaltou suas qualidades como sendo: dinâmico, comunicativo, boa condução dos encontros, o bom conhecimento da história do fórum, a proximidade com as comunidades participantes do Fórum Florestal, divulgação do Fórum Florestal em comunidades e prefeituras, e conhecimento da região entre outras qualidades e argumentaram que é importante ter a continuidade do trabalho.

Durante o debate foi falado também, que a plenária em geral, assim como o secretário, devem tomar mais cuidado em alguns momentos mais acalorados.

Neste momento é lembrado que não foi feito, neste último ano, uma prestação de contas pelo secretário em plenária como de costume, com o objetivo de manter todos os participantes cientes dos gastos realizados e os valores. O secretário reconhece a falha, explica que foi somente enviado a planilha orçamentária via e-mail para o grupo de e-mail da plenária do Fórum Florestal e afirma que no encontro de maio esta será apresentada, assim como o novo orçamento aprovado pelas empresas.

Um dos aspectos melhor avaliados foi a questão da participação, na qual o fórum vem experimentando ampliação dos seus membros.

No fim, o Secretário faz uma auto-avaliação e numa escala de 0 a 10 se outorga nota cinco e justifica essa nota apontando a falta de resultados nos GTs como responsável, embora seja esta uma responsabilidade dos coordenadores dos GT o secretário entende que a falta de resultados destes compromete os resultados do Fórum como um todo, pois é um fato que em grande parte o sucesso do Fórum se mede pelos acordos alcançados ao longo do ano e os GTs tem participação decisiva na elaboração e propositura destes.

Avanços apontados pelo secretário:

- “Formalização” do colegiado (instrução normativa, regimento interno, nova redação da carta de princípios),
- Organização lógica das pautas de reunião com base nas questões pendentes de reuniões anteriores;
- Memórias de reunião disponibilizadas em tempo;
- Atualização constante do site do diálogo

* * Relato do GT's de Planejamento da Paisagem e Certificação

* Assunto de pauta

No início deste ponto de pauta o Secretário Executivo faz um relato do que ocorreu no ano de 2010.

Em seqüência, a coordenadora do GT de Planejamento da Paisagem Eliana, apresentou a proposta de trabalho para a plenária, explicando que haverá reuniões 1 x por mês, sendo algumas presenciais e outras via skype. Foi lembrado a plenária os temas que estão pendentes de acordo e que continuarão a ser trabalhados este ano. Ficou decidido que ambos GTs se reunirão nas mesmas datas, sendo o de planejamento durante o período da manhã (das 08:30 h às 12:00) e o de certificação pela tarde (das 14:00 às 16:00 h). Para as reuniões presenciais os GTs se reunirão nos dias pré-agendados no horário da tarde (das 4:00 às 18:00 h).

Calendário das reuniões dos grupos de trabalho

➤ Presenciais

23 de Maio em Belmonte

22 de Agosto em Teixeira de Freitas

24 de Outubro em Coroa Vermelha

12 de Dezembro em Mucurí

➤ Não presenciais (via Skipe)

15 de Abril

17 de Junho

16 de Setembro

18 de Novembro

Em relação aos temas prioritários, foi observado que há afinidade entre eles sendo possível agrupá-los para abordagem conjunta.

Ficou assim decidido que:

1º tema prioritário: Afastamento do Litoral e Percentagem de Plantio por Município

2º tema prioritário: Estratégias para formação do Corredor Ecológico e Paisagismo nas estradas de interesse turístico e ou social.

Em relação ao GT de certificação ficou decidido:

Alterar o foco dos trabalhos de promoção de certificação da Aroeira para o artesanato de piaçava e o de madeira de eucalipto.

Durante as apresentações dos GT's foi mostrado a lista dos componentes de cada um dos GT's e abriu-se espaço para novas pessoas se candidatassem a participar. A Formação final dos membros dos GT'S ficou:

Planejamento de paisagem:

Lausanne; Virginia; Marcio; Cris, Cristiano; Oscar; Eliana; Jozivaldo; Edileusa

Certificação:

Eloi; Renato; Carlos Benicio; Lucelia; Oscar; Jeanne; Claudio; waldir

Sugiro colocar entre parênteses as instituições

Durante o debate foi lembrado que:

Falta concluir o levantamento dos equipamentos comunitários para fechamento de acordo. Até o momento Fibria apresentou listagem contendo nomina destes equipamentos;

O secretário Executivo comenta que temos que ir mais a fundo depois que fecharmos os acordos pois não conhecemos o real impacto que os acordos celebrados tem na região. É necessário termos toda a informação relativa ao alcance dos acordos, tais como: número de hectares, empregos gerados e comunidades beneficiadas, etc, etc.

Encaminhamento:

Elaborar planilhas contendo essas informações.

a modo de exemplo:

Documentar o alcance dos acordos já firmados	
Acordo do Fomento	
Número de propriedades envolvidas	
Número de Hectares de APP	
Número de hectares de Reserva Legal	
Acordo do Recuo	
Número de comunidades a serem beneficiadas	
Número de hectares a serem disponibilizados em beneficio das comunidades	

No debate foi lembrado questões levantadas durante reuniões anteriores do GT de Certificação como a possibilidade de investir esforços em certificar produtos que avanquem outros. Como exemplo foi citado os cabos de madeira para confecção de vassouras de piaçava, pois atualmente somente se encontram no mercado local cabos de madeira nativa. O grupo de certificação resolveu o seguinte:

Será convocado especialista em certificação para dar apoio a estas iniciativas e esclarecer as dúvidas.

Neste momento da pauta foi decidido também os locais e datas dos próximos encontros do Fórum Florestal:

Agenda de Reuniões do Fórum Florestal 2011

Local	Mês	Dias
Belmonte	Maio	24 e 25
Teixeira de Feitas	Agosto	23 e 24
Coroa Vermelha	Outubro	25 e 26
Mucuri	Dezembro	13 e 14

** Papel do Fórum Florestal no Fortalecimento da Cadeia Produtiva

O tema foi introduzido com a fala do secretário executivo fazendo um breve histórico de duas atividades econômicas da região com grande impacto negativo sobre as florestas nativas da região: a pecuária e as serrarias. Foi comentado também que a região do Extremo Sul da Bahia tem um potencial madeireiro muito grande, e uma prova deste fato é o avanço das florestas plantadas com eucalipto. E lembrado que o Fórum tem buscado em diversos momentos debater o assunto da cadeia produtiva florestal, inclusive com a inserção de espécies nativas de valor econômico. Em duas oportunidades o Fórum convidou o Dr. Paulo Ernani da Embrapa Florestas do Paraná para palestrar sobre o assunto dos arvoretos, chegando no ponto de elaborarmos protocolo de convênio entre as partes para implantação dos pilotos. Infelizmente a crise do setor vivida em 2009 e início de 2010 postergaram o início deste trabalho.

Ao longo da explanação foi levantado questionamento a respeito da visão de órgãos governamentais para o plantio de árvores nativas para uso econômico. Quais seriam as implicações do ponto de vista dos órgãos (Ibama, ICM-Bio, SEMA).

Outros questionamentos levantados foram:

- O que o Fórum Florestal deve fazer? Fomentar que as empresas tenham mais audácia, plantar mais espécies e para diferentes fins, não só para celulose?
- Como trabalhar com as empresas para aumentar o leque de uso do eucalipto?
- Como estimular para que as empresas assumam o papel de pioneiras em plantio de nativas?

Durante esta discussão foi comentado que o roubo da madeira de eucalipto vem aumentando de forma acelerada. Este aumento tem causas variadas, porém se destaca a falta de fiscalização, a diminuição dos estoques madeireiros nativos e a crescente demanda.

O representante da Veracel comenta que a maioria das farinheiras da região utiliza madeira ilegal em seus estabelecimentos e que esse impacto não está sendo devidamente considerado. Em seqüência o representante da empresa Suzano, completa a fala do Renato comentando que o roubo da madeira não é só pela demanda crescente, mas também pela população acreditar na impunidade.

A representante da Fibria comenta que a empresa em conjunto com o Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal (LERF) tem um projeto piloto de restauração o qual contemplou estudos de madeiras nativas selecionadas para usos diversos.

Ao longo do debate o Secretário executivo lembra que já houve debates sobre a viabilidade de implantar fomentos Sociais/Comunitários e como este pode fortalecer a geração de trabalho e renda, além de promover melhorias nas relações entre empresas e comunidades.

Foi questionado também sobre a necessidade das comunidades em dispor de madeira para o seu sustento no dia a dia e não para a venda e que as empresas poderiam propor um acesso a madeira menos burocrática. Neste momento levantou-se a necessidade de conhecer a real demanda da comunidade para as duas partes interessadas sentarem e discutirem a melhor estratégia para suprir a demanda de madeira existente. O representante da Veracel comentou sobre projeto da empresa que envolve plantação de mandioca para produção de farinha. A empresa propôs o plantio de eucalipto em parte da área de forma a obter a auto-suficiência em madeira para energia em 4 anos.

Durante a discussão surgiu uma proposta que também poderia ser uma solução para os problemas apontados, este seria, plantar nativas nas áreas a serem contempladas pelo futuro acordo de afastamento do plantio de eucalipto do litoral.

Encaminhamento: Retomar a discussão dos arvoredos e fomento social/comunitário.

- Apresentação do piloto do Programa de Desenvolvimento Rural Territorial - PDRT

Para encerrar o dia a Empresa Fíbria pede um espaço para dois consultores contratados pela mesma relatar o andamento do PDRT.

Os Consultores contratados iniciam sua fala apresentando o objetivo do programa que é Fortalecer a produção da agricultura familiar estruturando os macro-segmentos produção, beneficiamento/processamento e comercialização. Explicam que para este trabalho 8 comunidades, que já tem sua área de recuo determinadas estão sendo envolvidas. Sendo elas: Helvécia, Juerana, Esporagato, Rio do Sul, Novo Destino, Pouso Alegre, Itaitinga e Ribeirão.

Após esta explanação eles iniciam um relato sobre a percepção das dificuldades existente que é a existência de associações em papel e não de fato, ou seja, apresentam a formalização dos processos burocráticos, mas a comunidade não consegue se mobilizar e nem manter a associação em pleno funcionamento.

Relatam também que o projeto apresenta 02 fases, na qual a primeira consistiu em um diagnóstico e a segunda em apresentação dos resultados obtidos e a construção do plano de ação.

23/03, QUARTA-FEIRA

Antes de iniciar a discussão dos temas da pauta propostas para o dia, o Secretário Executivo entrega as instituições presentes o Caderno que aborda a Silvicultura e a Água, publicação do Diálogo Florestal que faz parte do esforço por divulgar informação técnica adequada para o enriquecimento dos debates em torno da silvicultura.

*** Plano de trabalho**

O Secretário Executivo inicia este momento explicando sobre os documentos que compõem a pasta verde. Esta pasta contém documentos que o Fórum vem gerando ao longo dos anos e que são constantemente revistos e atualizados, a exemplo da Carta de Princípios e outros são novos como o regimento interno e mais recentemente a instrução normativa 001. Dessa forma, a pasta será atualizada e reenviada via e-mail.

Antes da elaboração do plano de trabalho do Fórum Florestal para 2011 foi apresentado pelo Secretário Executivo dados/informações coletados durante o encontro extraordinário e constantes do relatório da avaliação estratégica, documento base para nortear as ações dos próximos 5 anos do Fórum Florestal. A apresentação gerou uma série de debates, dentre os quais se destacam:

- Dúvidas em relação ao recuo dos plantios: a redação do acordo no tocante a distância do recuo, diz o seguinte “Os plantios em terras próprias das empresas serão recuados em 300 m dos núcleos urbanos e sedes dos municípios, considerados a partir dos limites das zonas de expansão urbana definidos até agosto de 2009, pelo IBGE ou plano diretor municipal, quando houver. No caso de escolas rurais e outras construções de uso e bem comuns os recuos dos plantios obedecerão a estudos específicos para cada caso”.

- O papel do Fórum Florestal em relação a apoio a implementação de políticas públicas nas comunidades. Em geral o que se observa é que os recursos públicos e as políticas de saúde, educação, segurança, emprego e outras ficam restritas a sede do município e quando muito ao distrito de maior população. Debateu-se o impacto que poderia ter nas relações entre comunidade e poder público municipal, se a informação sobre volume de recursos financeiros gerados pela atividade florestal na forma de ISS no entorno da comunidade fosse disponibilizado. Nesse sentido as empresas comentaram que poderia ser uma ferramenta interessante de empoderamento comunitário e fortalecer sua capacidade de negociação frente ao executivo e legislativo municipal. As empresas ainda informam que essa informação está disponível para o município como um todo e que a informação em relação ao valor gerado no entorno das comunidades precisaria de estabelecimento de critérios específicos. Nesse ponto é comentado pelo representante da instituição Manguesal Meu Quintal que uma iniciativa dessas pode redundar na propositura de projetos de lei municipal que regulamentem a distribuição desse imposto em particular. O representante da Fibria comenta que além de solicitar as informações às empresas, a secretaria o faça também para as prefeituras, uma vez que a informação vinda da prefeitura soma o ISS gerado pela atividade florestal nas áreas das empresas e no fomento, enquanto a informação que virá das empresas apenas se refere as terras próprias.

A secretaria executiva propõe o seguinte:

Assumir a tarefa de estabelecer matriz de critérios de classificação para a distribuição territorial do ISS. Para isso, será encaminhado ofício às empresas para o fornecimento à secretaria de todas as informações relevantes a este fim.

- em relação ao item “Participação de maior número de OSC, especialmente da região da Costa das Baleias no Fórum Florestal” o secretário comenta que esse é um esforço permanente, porém a região entre Itamarajú e Mucurí é muito carente em organizações ambientalistas. Há na região de Caravelas várias organizações que já foram repetidas vezes convidadas a participar, mas em função do foco de trabalho estar muito centrado na área marinha terminam declinando do convite. O secretário ainda adverte para a necessidade de equilíbrio no interior do Fórum em relação aos aspectos sociais e os ambientais. Focar

excessivamente no convite em organizações com interesse social pode trazer o agravante de termos que lidar com tendências reivindicatórias que descaracterizariam o Fórum. Nosso espaço de debates tem como objetivo, a partir de realidades pontuais, a construção de diretrizes gerais para toda a região. Os representantes do Ibio e OCA levantaram a questão da participação de representantes de assentamentos no fórum e em relação a isso o posicionamento foi que: a intensificação da presença de entidades da área social das comunidades, assim como de assentamentos de reforma agrária pode criar falsas expectativas de que o Fórum pode resolver todos os seus problemas o que certamente não é o caso, nesse sentido a sugestão é caminhar com cautela e estender convites à participação tomando em consideração os questionamentos citados acima.

O representante da OCA comenta que nas reuniões do Território de Identidade as discussões são basicamente em torno dos aspectos econômicos e que faz falta nestas discussões o componente ambiental, sugere que o Fórum se faça representar neste espaço de forma a levar as nossas demandas.

Elaboração do plano de ação 2011

Para o ano de 2011 o Secretario Executivo faz uma proposta de implementar um seminário para discutir políticas publicas voltadas ao incentivo da cadeia florestal. Este seminário terá caráter informativo e propositivo e deverá gerar uma agenda de trabalho para o setor.

A plenária aprova a idéia por ser oportuna ao nosso momento e sugere convidar possíveis financiadores, empresas madeireiras, comunidades, entre outros.

Após a aprovação formou-se a comissão pró-seminário o qual ficou composto: OCA (Claudio), MDPS (Eliana), VERACEL (Virginia), FÍBRIA (Eloi), SUZANO (Benício), IBIO (Lucélia) e Carlos, além da secretaria executiva.

Encaminhamento: realizar o seminário no dia 4 de agosto em Teixeira de Freitas.

***Instrução Normativa - IN:**

A IN 001/2011 Foi apresentada à plenária e debatida item por item. Esta normativa é relevante para esclarecer aspectos não definidos no regimento interno e que são necessários para o estabelecimento de regras claras em relação a despeças e ressarcimento de despeças.

Após a leitura algumas sugestões foram feitas a redação proposta originalmente pela secretaria e inseridas. Uma vez concluído este processo foi realizada nova leitura final e submetida a apreciação da plenária que a aprovou. A IN 001/2011 será anexada a esta memória para conhecimento geral.

Encaminhamentos: A secretaria executiva deve enviar os dados (CNPJ, endereço, Razão social) do MDPS, via e-mail para o grupo da plenária para que estes possam solicitar as notas/recibos com os dados da instituição hospedeira conforme os procedimentos aprovados pela IN

*Informes:

- Formas da Natureza:

relata que já realizaram varias oficinas de capacitação institucional e que esta fase esta se encerrando. Fala que no ultima oficina realizada em Oliveira Costa teve um grande apoio da empresa Fíbria o que fortaleceu a articulação e aumentou o número de participantes. Como esta fase do projeto está em conclusão o relatório final será objeto de apresentação na próxima reunião.

- Ponto Central:

Agrovida: O representante da associação de moradores de Ponto Central faz um histórico breve sobre o projeto agrovida, sobre as facilidades e entraves durante o processo e que hoje já há pessoas colhendo o que plantaram. Comenta que agora estão com problemas com tratores para darem seqüência ao plantio, mas que os produtores estão se articulando para solucionar os problemas.

Explica também que com a percepção da comunidade do sucesso do projeto, há mais pessoas interessadas em participar e que analisando o contrato assinado pela comunidade este tem o dado que 60 Ha é destinado para a agricultura familiar mas que deste valor mais ou menos 20 Ha é de mussununga , impossibilitando o plantio. Solicita assim uma conversa com a empresa Veracel de forma a rever esta situação.

Extração de areia: Outra solicitação feita pelo representante da comunidade foi a preocupação com a falta de um recurso natural , AREIA, para a construção de casas na comunidade, pois a empresa quando se instalou na região, comprou a área que a comunidade utilizava para extração, assim hoje eles tem dificuldade em comprar areia e possibilitar a construção de moradias mais adequadas. Assim pede para que conversem para elaborarem um mecanismo de viabilização desta para o desenvolvimento da comunidade. O representante da Veracel informa que eles vão estudar este assunto, e informa que a comunidade deve fazer uma projeção de areia necessária alem de explicar que a extração da areia terá que ser autorizada pelos órgão ambientais responsáveis.

Lixo: é informado que caminhões de lixo jogam resíduos sólidos ao lado do cemitério da comunidade e a mesma esta preocupada com este fato, pois ocasiona mau cheiro e podem aparecer animais que causam perigo ao homem. Avisa que a comunidade esta com um

projeto para reformar a entrada da cidade para esta ser visitada. O representante solicita que a empresa os ajude a solucionar os problemas.

O representante da empresa Veracel explica que a empresa esta aberta à conversa e solicita que a comunidade formalize as demandas para que a empresa estude a melhor forma de ajudar a comunidade.

É informado neste momento que na comunidade de Ponto Central, novas capacitações vão acontecer como curso de corte e costura e a formação de um grupo para trabalhar com a Piaçava.

Sendo o que ocorreu, esta memória de reunião foi lavrada pela Secretaria Executiva do Fórum Florestal.

Porto Seguro, 5 de abril de 2011